

Entrevistado Depoimento: Karina Buhr	Cidade Recife	Estado PE	ÁUDIO: XX
EP () SP () SLP()	Direção		Time Code (X)Sim ()Não
Responsável Transcrição Fabio	Data de Transcrição 28/10/16		DAT ()Sim (X)Não

Arquivo: EB_KARINA_ONLINE_2710

Rodrigo: 01'14" Você gosta de ser filmada?

Karina: 01'15" Não! (risos).. Não vou negar, acho que tem um mistério, não gosto não!

Karina: 01'30" Eu não construo uma imagem, não me preocupa construir uma imagem, é... Eu vou fazendo as coisas, mas muitas vezes a imagem é moldada também pelo veículo, né? Você dá uma entrevista, é muito comum sair entre aspas as coisas que você não falou. Então muitas as vezes a imagem é moldada de um jeito errado, mas eu não tenho essa preocupação de vou moldar minha imagem eu quero parecer deste jeito, eu vou fazendo e vamos ver o que acontece, assim.

Karina: 02'12" Minha mãe, minha mãe é de Recife, meu pai é do interior da Bahia, e quando eu estava em Salvador eu sempre vinha prá cá, porque ai meus avós moravam aqui então, quando morava lá vinha passar as férias aqui, quando eu era pirralha. Aí depois com 8 anos a gente veio morar aqui, quando tinha 8 anos. Aí também vinha morar aqui e passava as férias lá pirralha, ficava mudando de sotaque nas férias e apanhando quando chegava no outro lugar.

Karina: 02'44" E aí, aqui eu ia para o carnaval, minha mãe me levava para o carnaval, pequena, levava para ver o mamulengo, bumba meu boi, a principal influência era o carnaval, tudo que tem no carnaval... Porque no carnaval aqui tem tudo, né? Em Salvador tinha coisa dos blocos lá de carnaval, bem forte né? Que embora eu não tenha crescido dentro deles eles sempre tiveram em volta, né? E de ouvir muito rádio quando era pequena lá também.

Karina: 03'14" Depois foi virar o que eu fazia mesmo, mas assim, começo dos anos 90, assim que eu comecei a ir um monte de show e a me apaixonar por essa história e comecei a tocar também mais nem sabia que ia virar o que eu ia fazer mesmo de vez, aí acabou quando eu vi já estava fazendo isso mesmo, aí virou.

Karina: 03'39" O Piaba de Ouro foi o primeiro lugar que eu fui tocar assim, oficialmente né?

Karina: 03'48" Pedrinho tinha essa coisa muito rica de ele estar assumindo muito fortemente o lugar de um jeito muito incrível né de comandar aquilo tudo.

Pedro: 03'57" Tudo bom Karina? Como está firme?

Karina: 03'59" Tudo massa!

Pedro: 04'00" Já vem já com... ne?

Karina: 04'02" Já chega..

Pedro: 04'03" Ai ai eu vou pra beira mar, ai ai eu vou pra beira mar, comer peixinho camarão de mar...

Karina: 04'13" Eu ia ver sambada de maracatu, eu ia ver cavalo marinho....

Pedro: 04'20" Agora o serviço está completo!

Karina: 04'23" Na verdade eu queria tocar no Piaba de Ouro, mas não podia mulher tocar no Piaba de Ouro então tinha que sair de baiana que era maravilhoso ser baiana também no Piaba de Ouro, mas aí acabava que eu tocava muito ali, porque carnaval, né? Desde de antes do carnaval até o carnaval o maracatu era o dia todo ,né? Então os caras cansavam as vezes ai eu pegava para tocar e a gente acabava tocando muito também.

Karina: 04'49" Eu nunca estudei música numa escola numa coisa assim né? Só que isso aqui é a escola melhor de todas né?

[música]: 04'55" "Não tenho inveja de tu,
Quem quiser luxar que luxe.
Eu sou o tampa de Crush,
Cantando Maracatu!
Maracatu vai,

Maracatu vem.
Maracatu foi criado,
Nas senzalas de engém.”

Pedro: 05’08” Gostou né? chega fica rindo... risos

Karina: 05’11” Eu aprendi muita coisa aqui dentro né, teve uma época que eu passei, estava em São Paulo direto não voltava no carnaval né?, passei um tempão ser ver Piaba, passei um tempão sem vir no natal aqui e de repente você volta e parece que nunca parou de vir assim né?

Pedro: 05’24” É!

Karina: 05’24” Porque está tudo grudado na gente assim.

[música]: 05’26” “ O Zé quando for lá pra lagoa
toma cuidado com o balanço da Canoa
O Zé quando for lá pra lagoa
toma cuidado com o balanço da Canoa

O Zé faça tudo o que quiser, ô Zé
só não maltrate o coração dessa mulher
O Zé faça tudo o que quiser, ô Zé
só não maltrate o coração dessa mulher”

Karina: 05’56” A gente convidou Andreza para tocar com a gente na Comadre Florzinha, ela fez alguns shows com a gente também, é estava junto quando foi para o Afoxé. Tem uma ligação de tocar no meio da rua e acabou virando amiga com um tempo.

[música]: 06’11” “só não maltrate o coração dessa mulher
só não maltrate o coração dessa mulher”

Andreza: 06’24” Assim, eu sou neta de dona Selma do Coco, né? e filha de Aurinha do Coco, e ai quando eu nasci já assim existiam umas sambadas na casa da minha vó, num terreiro mesmo de barro batido.

Karina: 06’36” Eu não nasci feito a Andreza dentro do coco, né? mas sempre tive uma identificação muito grande e naturalmente fui procurar esses lugares, né? Pra ver, para dançar junto, pra tocar antes mesmo de saber que ia virar o meu trabalho, né, que eu ia ser percussionista e tal, que eu ia fazer música.... Mas sempre foi muito tranquilo... Mas aí as vezes vem isso, vem essa coisa de fora assim, e as vezes vem, quem é essa? Quem é essa gringa tocando tambor?

[música]:: 07’03” “ Fui eu que cortei o pau,
fui eu que fiz a jangada
fui eu que roubei a moça
casei na encruzilhada”

Andreza: 07’16” Minha avó, ela é do candomblé né? Começou no Candomblé, inclusive na casa da minha vó era um centro, era um terreiro né? Mas assim, eu vivencio, eu adoro ir no Candomblé, eu curto as toadas, eu gosto de cantar e tal, e desde da minha infância que tinha isso. Os mestres chegavam lá na casa da minha avó e mandava me chamar para fazer um coco para eles e tudo.

[música]: 07’36” “fui eu que fiz a jangada
fui eu que roubei a moça
casei na encruzilhada”

Karina: 07’40” Eu tenho uma identidade muito forte com isso, é uma coisa que faz parte de mim assim, mesmo que eu fique muito tempo sem ir, é em São Paulo mesmo eu ainda não achei o lugar, o meu terreiro hoje é em Salvador.

Karina: 07’53” Quando eu comecei a tocar tambor de mão assim, que primeiro eu comecei a tocar bongo, né, que eles chama alfaia, também no Estilo Brilhante, e tocava mineiro no Piaba de Ouro, mas quando eu fui tocar tambor de mão o que eu queria era ser Ogã, minha vontade era ser Ogã no terreiro é só que isso nunca houve nunca consegui porque mulher não podia, não podia, não podia, ai um belo dia eu, ah vou fazer outra coisa, ai desisti.

Karina: 08’19” Ogã, são as pessoas que tocam no terreiro que na grande maioria das vezes é homem, é bem raro ver mulher normalmente não se deixa mulher tocar.

[música]: 08’37” “ Chumbo de vidro

Estrela de papel...

Karina e Andreza: 08'41" Oxe, o que, está bom menina!

Andreza: 08'42" Não é para encher o seu copo ai não tem nada e o povo vai ver o que?

Karina: 08'43" Olha pra isso! Eita encheu demais...perai

Karina: 08'50" Cheers!

[música]: 08'52" " Estrela amarela
Que brilha o dia todo
Mostrou o que era ouro de arco íris

Arco íris da minha estrela
Brilhava na terra de quem eu nunca vi.

Chumbo de vidro
Estrela de papel
Poeira virou o céu
Da estrela dela

Mina vi
Estrela amarela
Que brilha o dia todo
Mostrou o que era ouro de arco íris
Arco íris da minha estrela
Brilhava na terra de quem eu nunca vi."

Karina: 09'27" Risos... Tá no Oscar velho! bem vinda!

Karina: 09'33" Isaar, eu conheci ela de encontrar nos lugares, de encontrar no carnaval, de encontrar é, nos forrós por ai, na Várzea, em Olinda, e ai quando houve essa ideia de montar a Comadre Florzinha e ai chamei ela pra junto e a gente começou a tocar junto isso foi em 97, e ai de lá pra cá não parou mais né? por mais que a gente tenha parado de tocar na mesma banda a gente sempre teve uma ligação, né? e na Comadre Florzinha foi o primeiro , foi o lugar onde as duas começaram a botar as suas próprias letras, as suas próprias músicas.

Karina: 10'15" Quando a gente começou, tinha muito isso né? vários lugares onde a gente queria tocar, a gente não podia tocar, só podia cantar.

Karina: 10'29" No caso da Comadre Florzinha a gente acabou ficando presa, por uma coisa externa que vinha, né? É aqui em Recife sempre teve essa coisa forte de separar, né, o que é tradição. Então com a gente tinha muito uma coisa de falar em pesquisa, né, que a gente pesquisava. E a gente não era pesquisadora, a gente nunca foi.

[música]: 10'52" Ai presta atenção menina por onde vai passar
Aqui vou desenhar a linha por onde eu passei"

Karina: 10'57" Não ia com esse olhar de pesquisadora, né? Mas essa tinha coisa também por ser branca, classe média, então logo você é pesquisadora, mas eu não era.

[música]: 11'08" O dia amanheceu ai eu me levantei

Karina: 11'12" Banda feminina, né? Não existe, banda feminina, como é que é banda feminina? Não existe banda feminina, banda.

[música]: 11'18" "Chumbo de vidro
Estrela de papel
Poeira virou o céu
Da estrela dela
Mina vi
Estrela amarela"

Karina: 11'26" Até hoje tem isso, até hoje é, tipo, coisa do meu disco mesmo, tem umas perguntas... "Mas você faz as músicas sozinha? "Não, meus amigos me ajudam , né?"

[música]: 11'36" "Eu sabia que tinha uma nação
Que cantava e fazia chegar
A rainha do mar

Karina: 11'49" Na verdade...

Isaar: 11'51" Foi eu que sai, meio que abandonei a Comadre Florzinha

Karina: 11'49" Abandonei...ela esta falando mesmo olha..

[música]: 11'57" " Se não ia chorar
Se todas as ondas..."

Karina: 12'01" Acho que acontece com todo mundo que tem banda, banda chega uma hora né? ou ganha dinheiro, ou acaba né?

Karina: 12'42" Esse lugar aqui, é um lugar que eu vim muito, durante muito tempo, tocar e a gente ensaiava com a Comadre Florzinha e quase sempre no ensaio a gente acabava vindo tocar aqui também, as vezes fazia o ensaio todo aqui.

Karina: 13'12" É Recife é o apelido de Pernambuco, né? Pernambuco, porque não é só aqui, aqui né? É Olinda, um monte lugar no interior também.

Karina: 13'25" Então eu fui para São Paulo. "Ah, foi para São Paulo e começou a fazer rock and roll..." Não, comecei a fazer rock and roll no Eddie em 90 e poucos, sabe. É tipo a ideia que eu tinha de fazer o trabalho que eu faço hoje, né, que é com o meu nome mesmo, não é mais banda, eu tinha antes de ir para São Paulo.

[música]: 13'43" "Tua apatia te mata..."

Karina: 13'47" Né, as músicas a ideia da formação da banda até e tudo só fui tirar isso da cachola depois né? mais ai fica meio isso né? Parece que "ah foi para São Paulo e"... eu acho Recife muito mais rock and roll que São Paulo, inclusive.

[música]: 13'43" " Hoje eu não quero falar de beleza
Ouvir você me chamar de princesa
Eu sou um monstro
Eu sou um monstro
Eu sou um monstro"

Karina: 14'25" Banda...

Rogerman: 14'26" Banda é um meio rápido de acabar com amizade, né?

Berna Vieira: 14'29" E também ficou o amor, né? Porque as tretas também rolaram, banda é foda!

Karina: 14'43" No Eddie a gente tocava junto, viajava junto, fazia farra junto, muito parecido com a ligação da Comadre Florzinha, mas é aquilo de ser tudo misturado, né? trabalho e a vida e a festa, tudo muito misturado.

[música]: 14'58" "Essa situação, buraco de bala no corpo do cidadão..."

Rogerman: 15'03" O Eddie era uma banda de punk rock, era um, dois, três, quatro e...

[música]: 15'06" "Essa situação, buraco de bala no corpo do cidadão..."

Berna Vieira: 15'10" A gente estava muito bem resolvido ali, no power trio né? E ai quando chega a percussão a gente não abre o espaço.

Karina: 15'25" Tudo que era de percussão era na marra, a lata era na marra, as coisinhas... era na marra, jogava a minha lata todinha, toda vez fora. Lembra disso não?

Berna Vieira: 15'32" Era eu? Era eu?

Karina: 15'33" Eu levava uma lata, era você!

Berna Vieira: 15'37" Era porque eu tinha que carregar velho...

Karina: 15'38" Tinha que carregar, toda vez eu olhava e a lata no lixo.

Rogerman: 15'03" Mais a galera tinha um preconceito da porra mesmo com a lata mesmo...

Karina: 15'41" Ai todo canto, eu ia para um restaurante arrumar uma lata.

Berna Vieira: 15'45" Um latão, um galão, um galão de tinta.

Karina: 15'41" E eu ficava é o instrumento, velho, é o instrumento. Jogava no lixo.

Rogerman: 15'50" E era massa ver a cara da galera a gente embarcando no voo com, embarcando no voo.

Karina: 15'52" Vou cobrar tudo hoje aqui..

Berna Vieira: 15'55" Eu acho que eu não joguei todas não, mas umas duas

Karina: 15'57" Duas... duas...

Berna Vieira: 15'58" Eu acho devo ter deixado, eu carregava o carro, eu acho que era o carro...

Karina: 16'00" Era o carro, aí via a lata e jogava fora

Berna Vieira: 15'58" a bateria e aí via uma lata e dispensa essa lata essa lata arruma outra depois essa está velha.

[música] : 16'31" "Um rio que alimenta
Meu peixe, meu Egito
Um rio que alimenta
Meu peixe, meu Egito"

Karina: 16'47" É agora eu estou voltando a tocar percussão mas também eu tirei antes porque eu queria descobrir como é que era cantar sem estar com o tambor porque eu sempre cantei com o tambor junto.

Karina: 17'00" Eu sempre quis no show da Comadre Florzinha me movimentar talvez de outro jeito fazer outro tipo de coisa e acabava que a gente estava meio numa forminha que não era a gente que tinha criado.

Karina: 17'16" É muito diferente o jeito, o jeito de cantar, o jeito de ficar no palco, né?

Karina: 17'27" Eu tenho que tocar e cantar, é para mim sempre foi muito natural fazer essas duas coisas, mas é totalmente diferente cantar sem, sem carregar um tambor né? Sem tocar um instrumento.

Karina: 17'43" Oh meu Deus do céu!

Roger: 17'45" Ei Karina!

Karina: 17'47" Eu tenho um desse também, eu tenho um desse também!

Roger: 17'49" risos...

Karina: 17'50" Aqui é o Big Brother..

Roger: 17'53" risos... Não tem nada de fingimento aqui não...

Karina: 17'55" É a foto, né?

Karina: 17'55" Desde o começo, desde que eu penso a primeira história de me envolver assim com música que tem o Roger no meio, né?

Karina: 18'05" Eu deixei a faculdade pra fazer a faculdade da Soparia, todo dia, cada dia tinha um show lá né, tinha o dia do samba, o dia do jazz, o dia do forró, o dia de qualquer coisa, então todo dia da semana eu, eu amanhecia na Soparia.

Karina: 18'21" Roger é muito importante em tudo que acontece até hoje na cena da cidade, né? A Soparia durante muito tempo foi um lugar onde todo mundo tocava, né?

Roger: 18'33" Entra aí Karina!

Karina: 18'36" Boa tarde!

Roger: 18'40" Vamos passear!

Roger: 18'57" Mas o que me incomoda aqui é Miami, viu!

Karina: 18'58" Eu não me conformo é feio demais!

Roger: 19'00" Aqui é Miami, aqui você pode...

Karina: 19'03" Eu não entendo como tem o negócio pronto bonito, aí transforma em um negócio horroroso.

Roger: 19'09" Aqui é o Downtown Pier

Karina: 19'13" risos... Aqui é a Polícia.

Roger: 19'12" É o único nome em português que tem é polícia... Aqui é o Rock and Ribs

Karina: 19'18" Rock and Ribs

Roger: 19'22" Rock and Ribs é muito legal, aqui como é o nome desse aqui...

Karina: 19'26" All inclusive

Roger: 19'30" All inclusive... Camarote do seu tipo

Karina: 19'30" A primeira coisa que tem que tirar é as putas, né? tira as putas

Roger: 19'33" É tira as putas!

Karina: 19'33" E aí já morre o bairro, aí já morreu aí vai ajeitar e quando vê não sobrou ninguém, nem os que iam antes e nem os que vão depois também já se enjoaram e vão embora.

Roger: 19'42" Já corta a metade da lona.

Karina: 19'43" Aí fica tudo morto.

Roger: 19' 58" Para vereadora do Recife, Karina Buhr,

Karina: 20'04" Meu Deus do céu...risos...

Roger: 20' 07" Você, você que está cansado de tudo, está cansado de tanta corrupção, está cansado de toda essa mesmice, vote Karina Buhr para vereadora do Recife.

Karina: 20'24" Aí meu Deus do céu... risos...

Karina: 20'28" Sempre política foi uma coisa muito forte pra mim, o que eu acho que mudou é o tipo de comunicação que a gente tem né?

Roger: 20'36" A rural parar aqui, Karina subir aqui cara, daqui a pouco tem 5 mil, 6 mil pessoas aqui achando que é um ocupe Estelita.

Karina: 20'49" Como é aqui rapaz?

Roger: 20'52" Karina tu abre a minha que ela não abre não...

Karina: 20'55" Oi?

Roger: 20'56" Abre a minha porta aqui?

Karina: 20'56" Ah por fora?

Roger: 21'08" Não tinha aqueles pitocos ali não tinha não

Karina: 21'11" Aqueles três pitocos ali também

Roger: 21'12" Aquele pitoco, aquele Pokemon ali amarrado não tinha.

Roger: 21'17" Pra dar um rolê contigo aqui, tu vindo em Recife, eu acho que tinha que, é um prazer passar por aqui, apesar de todo drama que é de toda coisa cruel que é o Cais Jose Estelita, a história do Cais Jose Estelita, mas para a gente é muito legal passar por aqui e ver que não subiu prédio.

Karina: 21'39" É uma movimentação muito importante né? O Ocupe Estelita que a gente teve aqui, uma, que é um que é também que faz parte de um movimento mundial também disso né de ver a cidade de um jeito diferente de tomar a cidade, né? De saber que você pode estar na cidade né? que a gente ver a praça e acha que a praça não é da gente, né, isso é uma coisa, e o Estelita acaba que aglutina ali um monte de gente muito diferente e eu acho que isso é o principal.

Karina: 22'04" E eu acho que a força maior desta parada e juntar tanta gente diferente, tanta gente de todo canto, tanta gente, sabe? Querendo uma coisa só, e nunca vi isso em canto nenhum deste jeito.

Roger: 22'15" A cidade fala através da voz do artista, bora...

Passeata: 22'22" Ocupar... resistir... ocupar... resistir... ocupar... resistir...

Passeata: 23'09" Terroristas... terroristas...

[música]: 22'43" "Se bate de leve, dói...
Bate de com força, mata.

Se bate de leve, dói...
Bate de com força, mata.

Se bate de leve, dói...
Bate de com força, mata
Não é profundo (vamos pro fundo), profundo...
Arame farpado na cabeça
vento, cata-vento, vulcão
pâncreas, fígado, coração

Suspeito...
De tudo que passava"

Roger: 23'35" Vê essa casa que está para vender junto do estacionamento, eu nem sei quanto é, mas essa rua é só de casa fuderosa, olha pra ai!

Karina: 23'42" Eita...

Roger: 23'43" Cara é cada casa linda, linda, linda nessa rua, é tudo assim vai virar tudo prédio.

[música]: 23'58" "Pelo Avesso...
Não é profundo (vamos pro fundo), profundo...
Arame farpado na cabeça
vento, cata-vento, vulcão
pâncreas, fígado, coração
Suspeito...
De tudo que passava
pula ai e vinha pra mim...
Da cabeça passava para o coração
E eu voltava fundo"

Karina: 24'32" Viver de arte no Brasil é tão diferente, o que cada um faz, pra onde cada um vai, que eu, eu nem consigo achar um viver de arte único, sabe?

Karina: 24'43" Eu tenho os meus shows, eu escrevo texto, é ilustro coisas, é... Eu saio juntando um montão de coisas, né, cada um tem um jeito.

Karina: 24'54" Desde que eu comecei a trabalhar até hoje eu consegui construir uma história, que me faz, né? Tem gente que faz trabalhos maravilhosos e não consegue viver disto, né? Eu consegui, é..., uma mistura de trabalho e sorte, não tem uma fórmula fixa assim, nem pra mim. Eu vivo com isso desde sempre, é também... É uma descoberta né? Eu não descobri uma maneira e estou tranquila nela; é uma coisa que toda hora muda.

[música]: 25'31" "Cidade ouve teu grito
Dia de hoje um corte bruto

Planta dos pés no chão, queimando cansaço
Algumas coisas mudaram
Grades, janelas
Acho que a casa é aquela
Agora é amarela
Planto meus pés na cidade

Cerca de prédio! Cerca de prédio! Cerca de prédio!
Cidade ouve seu grito. Ocupa tudo!
Dia de hoje um corte bruto
Cidade ouve seu grito
Dia de hoje um corte bruto

Karina: 26'51" Boa noite minha gente, já teve golpe mais não vai ter, boa noite! ocupa tudo!